



Gilberto Gil



Caetano Veloso e Maria Bethânia

# A música brasileira continua linda



Lô Borges

**AFFONSO NUNES**

**C**om o fim de 2025 chegamos ao fim do primeiro quarto do século 21, um período que sinaliza mudanças de bastão na música popular brasileira. Ainda que os nomes mais emblemáticos de nossa canção popular ainda estejam em atividade é notório que uma nova e potente geração de cantores e compositores pode passagem. E o movimento mais forte nesse sentido foi dado talvez por um de nossos maiores arquitetos sonoros, Gilberto Gil que, aos 82 anos, empreendeu sua despedida dos grandes palcos com a turnê “Tempo Rei”. Não, ele não está se aposentando: seguirá criando e se apresentando em espaços menores, mais intimistas e longe da pressão de uma temporada extensa de shows pelo mundo.

O show de encerramento, na Arena Fonte Nova, em Salvador, foi um espetáculo de alta tecnologia e profunda emoção, reunindo mais de 40 mil pessoas. O setlist, cuidadosamente curado, atravessou o Tropicalismo, o reggae, o samba e a música eletrônica orgânica que Gil explorou em décadas recentes.



Liniker

Momentos como a execução de “Drão” e “Cálice” levaram o público às lágrimas. A turnê também serviu para reafirmar a conexão de Gil com a nova geração, inclusive de sua família como o trio Os Gilsons - formado por filho e dois netos - e o despontar da neta Flor Gil. Tudo isso num ano em que o patriarca chorou a morte da filha Preta.

E se Gil representa anos gloriosos da MPB, a cantautora Liniker se firma no presente e futuro. Seu álbum “Caju”, lançado no final de 2024, atingiu seu auge em 2025. É um manifesto musical que redefine sonoridades ao fundir ao agregar soul, o jazz e o samba à boa velha

MPB com seu lirismo visceral. No Grammy Latino 2025, realizado em Las Vegas, Liniker fez história ao se tornar a brasileira mais premiada da noite. Ela conquistou três gramofones de ouro, incluindo as categorias de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa e Melhor Canção em Língua Portuguesa por “Veludo Marrom”. O impacto de “Caju” foi tão grande que a versão em vinil duplo tornou-se o item de colecionador mais desejado do ano, com tiragens esgotadas em minutos. A artista mostrou na prática que a nova MPB pode ser sofisticada, popular e politicamente relevante,

Gil faz a turnê de despedida dos palcos; show de Caetano e Bethânia atrai multidões; estrela de Liniker brilha forte e a nova geração chega com talento de sobra

tudo ao mesmo tempo.

Voltando aos medalhões, outro marco que reverberou (e muito) neste 2025 foi a turnê conjunta de Caetano Veloso e Maria Bethânia, o maior evento de bilheteria da história da música brasileira recente. Os irmãos percorreram estádios por todo o país, provando que a MPB clássica ainda possui um apelo de massa capaz de rivalizar com o pop internacional. A harmonia vocal impecável e a capacidade de renovação de clássicos como “Reconvexo” e “O Leãozinho” mostraram que o vigor artístico de Caetano e Bethânia segue intacto.

O Grammy Latino 2025 também serviu para destacar a diversidade de gêneros que compõem a identidade musical do Brasil. Luedji Luna, com o álbum “Um Mar Pra Cada Um”, venceu na categoria de Melhor Álbum de Música Popular

Brasileira, consolidando sua posição como uma das vozes mais potentes da música afrobrasileira. No campo das raízes, o trio formado por João Gomes, Mestrinho e Jota. pê conquistou o prêmio com o álbum “Dominguinho”, um tributo emocionante que uniu o piseiro moderno à tradição do acordeon.

O samba e o pagode também tiveram seu momento de glória com a vitória do Sorriso Maroto, que homenageou o grupo Fundo de Quintal, enquanto o BaianaSystem levou o prêmio de Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa com “O Mundo Dá Voltas”, reafirmando sua capacidade de fundir a guitarra baiana com ritmos globais.

O cenário musical de 2025 também foi marcado pela consolidação definitiva do “Pop-MPB”, um subgênero que une a sofisticação harmônica da música brasileira